

O Livro de Daniel - Número cento e setenta e cinco

O Cristo glorificado: paralelos proféticos em Daniel e Apocalipse

Jeff Pippenger

2024-04-05

A visão de Cristo no capítulo dez de Daniel é a mesma visão que João viu no Apocalipse. Era a visão "marah", que é a expressão feminina da visão "mareh" da aparência de Cristo. "Mareh" é a visão dos dois mil e trezentos anos, e seu significado principal é "aparência". Tanto em Daniel quanto em João, a "aparência" de Cristo era uma visão do Cristo glorificado.

E, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à margem do grande rio, que é o Hidequel, então levantei os meus olhos e olhei, e eis que um certo homem, vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Ufaz; o seu corpo era também como o berilo, e o seu rosto como a aparência de relâmpago, e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão. Daniel 10:4-6.

A palavra "mareh", que significa "aparência", é traduzida como "a aparência de relâmpago" na passagem. A palavra é usada quatro vezes no capítulo dez, e em duas é traduzida como "visão", e em outras duas como "aparência". É usada outras três vezes em sua forma feminina. A palavra "marah" é a expressão feminina da visão de "aparência". É definida como "um espelho" e é um advérbio "causativo" que faz com que algo aconteça quando é visto.

Um advérbio causativo é derivado de um adjetivo que faz com que algo aconteça ou produza um efeito. Na linguagem e na gramática, ele frequentemente se refere a verbos ou construções que expressam a ideia de fazer com que alguém ou algo realize uma ação ou experimente um estado.

Por exemplo, na frase "She made him laugh", o verbo "made" é causativo porque indica que o sujeito (ela) fez com que o objeto (ele) realizasse a ação (rir).

"Mandei consertar meu carro." (Nesta frase, o sujeito "eu" fez com que outra pessoa realizasse a ação de consertar o carro.)

Ela fez os alunos dela estudarem para o exame. (Aqui, o sujeito "Ela" fez com que os alunos dela realizassem a ação de estudar para o exame.)

"Ele mandou cortar o cabelo." (Neste caso, o sujeito "Ele" fez com que outra pessoa realizasse a ação de cortar o cabelo dele.)

A empresa mandou reformar o prédio.

"Vamos fazer com que as crianças ajudem nas tarefas domésticas." (Aqui, o sujeito "Nós" planeja fazer com que as crianças participem da ação de ajudar nas tarefas domésticas.) Em cada um desses

exemplos, os verbos causativos (had, made, got, get) indicam que o sujeito faz com que outra pessoa execute a ação especificada pelo verbo principal (repaired, study, cut, renovated, help).

A visão "mareh" da aparência, quando expressa na forma feminina "marah" e definida como "um espelho", indica que a visão do Cristo glorificado se reproduz naqueles que contemplam a visão. Quando Daniel viu a "aparência" de Cristo como relâmpago, um grupo de pessoas fugiu apavorado, mas para Daniel isso produziu uma mudança milagrosa em seu interior.

E eu, Daniel, sozinho vi a visão; pois os homens que estavam comigo não viram a visão; mas um grande pavor caiu sobre eles, de modo que fugiram para se esconder. Assim, fiquei sozinho e vi esta grande visão, e não restou força em mim; pois em mim a minha formosura se transformou em corrupção, e não retive força alguma. Daniel 10:7, 8.

A verdade é representada pela palavra hebraica “verdade”, que é formada pela primeira, pela décima terceira e pela última letra do alfabeto hebraico. A primeira letra e a última letra são sempre as mesmas para Cristo, pois Alfa e Ômega sempre representam o fim com o princípio. A letra do meio, ou décima terceira, representa rebelião. Daniel declara: “Só eu, Daniel, vi a visão”; mas os homens que estavam com Daniel, que viviam em rebelião, “não viram a visão”. Portanto, Daniel “só” “viu a grande visão”. No princípio e no fim, somente Daniel viu a visão, e a segunda referência fez com que aqueles que fugiram manifestassem sua rebelião. Daniel está representando o povo de Deus nos últimos dias, que é transformado à imagem de Cristo mediante o processo de contemplar a Sua imagem. Devemos olhar para a visão do “espelho”.

Devemos ter um conhecimento de Deus por experiência viva. Se prosseguirmos em conhecer o Senhor, saberemos que Sua saída é certa como a alva. Cristo nos conclama a sermos cheios de toda a plenitude de Deus. Então poderemos representar verdadeiramente a perfeição da religião cristã. "Quem beber da água que eu lhe der", declara o Salvador, "nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna." Cristo deseja que sejamos coobreiros com Ele. Quando estivermos esvaziados do eu, Ele nos dará Sua graça para repartir com outros. Os dois ramos de oliveira, que, por meio de dois tubos de ouro, derramam de si o óleo dourado, certamente suprirão os vasos purificados com luz, consolo, esperança e amor para os que necessitam. Devemos prestar a Deus mais do que um serviço irregular. Mas só o podemos fazer aprendendo de Jesus, cultivando Sua mansidão e humildade de coração. Escondamo-nos em Deus. Tenhamos confiança nEle. Permaneçamos em Cristo. Então todos nós, "com rosto descoberto, contemplando como por espelho a glória do Senhor, somos transformados na mesma imagem, de glória em glória" — de caráter em caráter. Deus não espera impossibilidades de você ou de mim. Ao contemplá-Lo, podemos ser transformados à Sua imagem. Sinais dos Tempos, 25 de abril de 1900.

Em Daniel capítulo dez e capítulo nove, Gabriel fornece a Daniel a interpretação das visões externas e internas da profecia, e a primeira declaração de Daniel no versículo um do capítulo dez é que ele tinha entendimento de ambas as visões, representadas como a “coisa” e a “visão”. Ele recebeu esse entendimento ao fim de vinte e um dias durante os quais estivera em pranto. Esses vinte e um dias se concluíram com a chegada de Miguel, o arcanjo. O número duzentos e vinte, e o número vinte e dois, que é um décimo ou dízimo de duzentos e vinte, é um símbolo da combinação

da Divindade com a humanidade, e foi no vigésimo segundo dia que Daniel foi transformado à imagem de Cristo.

Não comi pão aprazível, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi de modo algum, até que se cumpriram três semanas inteiras. E, no vigésimo quarto dia do primeiro mês, estando eu à beira do grande rio, que é Hiddekel; então levantei os meus olhos e olhei, e eis que um homem, vestido de linho, cujos lombos estavam cingidos com ouro fino de Uphaz.
Daniel 10:3-5.

Daniel representa o povo de Deus dos últimos dias que reconheceu, por meio da Palavra profética de Deus, que foi disperso, e que está lamentando sua condição de dispersão e buscando luz. Sua condição dispersa é ilustrada como um vale de ossos secos e mortos em Ezequiel capítulo trinta e sete. Os ossos estão mortos, e estão dispersos, mas são identificados como a casa de Israel. A casa de Israel dos últimos dias são os cento e quarenta e quatro mil. Eles estão dispersos, assim como Daniel reconheceu por meio dos livros de Jeremias e de Moisés. Em Ezequiel, os mortos identificam que reconhecem sua condição.

Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e a nossa esperança se perdeu; nós estamos cortados. Ezequiel 37:11.

A casa de Israel, que são os ossos, proclama: "Quanto a nós, estamos cortados." Eles reconheceram sua condição dispersa. A casa de Israel dos últimos dias cumpre à letra a parábola das dez virgens e, na história milerita, esse cumprimento — o de reconhecer que estavam cortados — foi identificado quando as virgens prudentes vieram a entender que estavam no tempo da tardança, e também que o tempo da tardança era um período específico da parábola. Aqueles em Ezequiel que reconhecem sua condição dispersa são os que, após a primeira decepção, reconheceram que estavam no tempo da tardança.

Tanto os ossos de Ezequiel quanto as virgens prudentes da parábola das dez virgens são representados pelo luto de Daniel durante os vinte e um dias. Após os vinte e um dias, no dia vinte e dois, Miguel desceu, e Daniel recebeu uma visão do Cristo glorificado que o transformou à imagem de Cristo. As virgens prudentes e os ossos mortos também devem passar pela transformação realizada pela visão do espelho.

Daniel, os ossos mortos de Ezequiel e as virgens sábias da história milerita, todos se alinham com as duas testemunhas que são mortas no capítulo onze do Apocalipse. Moisés e Elias foram mortos, mas deveriam ser ressuscitados ao final de três dias e meio simbólicos. Moisés foi ressuscitado por Miguel, conforme identificado no livro de Judas.

Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava acerca do corpo de Moisés, não ousou trazer contra ele uma acusação injuriosa, mas disse: O Senhor te repreenda. Judas 1:9.

No capítulo dez de Daniel, Daniel recebe a visão do espelho quando Miguel desce após os vinte e um dias de luto. É a voz de Miguel que ressuscita os mortos.

Porque o próprio Senhor descera do céu com um brado, com a voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus; e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. 1 Tessalonicenses 4:16.

O capítulo dez de Daniel identifica a transição do movimento de Laodiceia do terceiro anjo para o movimento de Filadélfia do terceiro anjo. Isso se alinha com as duas testemunhas do capítulo onze de Apocalipse, os ossos mortos do capítulo trinta e sete de Ezequiel, as virgens prudentes na parábola das dez virgens e os mileritas que cumpriram a parábola. Gabriel forneceu a interpretação da grande visão do espelho, enquanto concluía o trabalho de interpretação que havia começado no capítulo nove. A interpretação foi realizada por Gabriel ao identificar a história profética encontrada no capítulo onze, que na verdade continua nos três primeiros versículos do capítulo doze. Então, no versículo quatro do capítulo doze, é dito a Daniel que sele o seu livro.

No capítulo dez de Daniel, "linha sobre linha", Daniel representa o povo de Deus dos últimos dias, que também é representado no capítulo dois de Daniel como buscando diligentemente (sob ameaça de morte) entender a mensagem profética externa representada pela imagem secreta de bestas de Nabucodonosor. Ele também busca entender a visão da mensagem profética interna representada pelos dois mil e trezentos dias. Após os vinte e um dias simbólicos de luto no capítulo dez, ele é finalmente representado como compreendendo ambas as revelações. Seu entendimento se concretiza quando o arcanjo desce e ele é tocado três vezes.

Sua experiência com Miguel, a visão de Miguel que apenas ele vê, o prepara para receber a interpretação completa tanto das visões internas quanto das externas da profecia. Essa experiência é exposta, linha sobre linha, de maneira muito detalhada quando combinada com Ezequiel capítulo trinta e sete, Apocalipse capítulo onze e Isaías capítulo seis. O versículo do capítulo onze em que Gabriel reúne as duas visões é o versículo dez, pois ali o rei do norte avança até a fortaleza, mas não vai além. A fortaleza é a nação, ou a capital, ou o rei do Egito no versículo, conforme definido por Isaías no capítulo sete.

Porque a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim; e, dentro de sessenta e cinco anos, Efraim será quebrantado, para que não seja povo. E a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não crerdes, certamente não permaneceréis firmes. Isaías 7:8, 9.

No versículo dez, do capítulo onze de Daniel, o rei do norte chega à fronteira do Egito, e o versículo define isso como a "fortaleza" do Egito (o rei do sul). Pode-se demonstrar que o versículo dez representa 1989, quando a União Soviética foi varrida pelo papado e por seu exército substituto, os Estados Unidos. Foi a primeira de três guerras por procuração, o que finalmente se torna a Terceira Guerra Mundial na terceira guerra por procuração (Pânio). A segunda guerra por procuração é representada pelos versículos onze e doze, e está ocorrendo agora na Ucrânia, onde a Rússia está representando o rei do sul, assim como a União Soviética representou o rei do sul em sua derrota em 1989.

No passado, usei a expressão "guerra fria" para fazer a distinção entre estas três guerras por procuração e as guerras mundiais. Há, de fato, uma guerra real em curso na Ucrânia, de modo que, na verdade, não se trata de uma guerra fria, mas de uma guerra por procuração entre o papado e

seus aliados e a Rússia. Mas deverá haver uma terceira guerra mundial, na qual virtualmente toda nação será considerada um alvo.

Ah, se o povo de Deus tivesse consciência da destruição iminente de milhares de cidades, agora quase entregues à idolatria! . . .

"A transgressão quase chegou ao seu limite. A confusão enche o mundo, e um grande terror em breve virá sobre os seres humanos. O fim está muito próximo. Nós, que conhecemos a verdade, devemos nos preparar para o que em breve irromperá sobre o mundo como uma surpresa avassaladora." Review and Herald, 10 de setembro de 1903.

Nos versículos onze e doze, a Rússia, o rei do sul, derrotará o exército por procuração do papado, representado pelo regime nazista que está dirigindo o esforço de guerra ucraniano e que é apoiado pelo anterior exército por procuração do papado, os Estados Unidos. Na Segunda Guerra Mundial, o exército por procuração do papado, o rei do norte, contra a Rússia comunista era o regime nazista da Alemanha, e esse exército por procuração perdeu, assim como perderá novamente na Ucrânia em futuro próximo.

A terceira guerra por procuração é representada nos versículos treze a quinze e foi cumprida na história antiga pela batalha de Pânio. A terceira guerra por procuração será travada pelos Estados Unidos, o exército por procuração do papado, e o rei do norte prevalecerá nessa batalha contra o ateísmo, assim como ocorreu na primeira guerra por procuração (guerra fria). Na primeira e na terceira guerra por procuração, o rei do norte — o papado — derrota o rei do sul (a União Soviética) e, em seguida, derrota as Nações Unidas. O seu exército por procuração nessas duas batalhas foi e será novamente os Estados Unidos.

Após a vitória de Putin na Ucrânia, Trump será reeleito como o oitavo presidente, isto é, dos sete presidentes que reinaram nos Estados Unidos desde que a primeira guerra por procuração (guerra fria) se cumpriu em 1989, o que foi o tempo do fim para o movimento de reforma do terceiro anjo. Trump está representando o chifre republicano na besta da terra, e recebeu uma ferida mortal às mãos da besta do ateísmo “woke” em 2020, em cumprimento do fato de as duas testemunhas de Apocalipse, capítulo onze, serem mortas na rua.

Future for America representa o verdadeiro chifre protestante durante a história idêntica e, em 2020, Future for America recebeu uma ferida mortal pelas mãos da besta do ateísmo "woke". Em 2023, vinte e dois anos após 2001, Miguel desceu para iniciar o processo representado por Ezequiel, João, Daniel e Isaías de ressuscitar um poderoso exército que será erguido como um estandarte por ocasião da iminente lei dominical.

Em 1856, o movimento milerita filadelfiano fez a transição para o movimento milerita laodiceano, e ali e então rejeitou o conhecimento acrescido dos sete tempos, e então consumou plenamente a sua rebelião em 1863. Os mileritas passaram da condição representada pela sexta igreja de Filadélfia para a experiência da sétima igreja, e esse ponto de inflexão alinha-se com a história de 2023, quando o movimento laodiceano de Future for America faz a transição da experiência da sétima igreja de volta para a experiência da sexta igreja de Filadélfia. Nesta aplicação profética, o

verdadeiro chifre protestante, assim como o chifre republicano, torna-se o oitavo, que era dentre os sete.

A chave para reconhecer que a guerra ucraniana é a segunda guerra por procuração está na “fortaleza” do versículo dez e do versículo sete. No versículo sete, que representava o papado recebendo sua ferida mortal em 1798, o rei do sul entrou na “fortaleza” do rei do norte, e isto se cumpriu quando o general de Napoleão entrou no Vaticano e levou o papa cativo. O rei do sul havia entrado na fortaleza. No versículo dez, o rei do norte, representando o papado e seu exército por procuração, os Estados Unidos, varreu a estrutura da União Soviética, mas deixou a “fortaleza” em pé. A “fortaleza” era a cabeça, a capital — era a Rússia.

Mas a "cabeça", ou fortaleza, só pode ser estabelecida com base em duas ou três testemunhas, utilizando Isaías, capítulo sete, versículos sete e oito. Isaías sete, versículos oito e nove, foram a principal referência para a série de artigos de Hiram Edson sobre os "sete tempos", publicada em 1856. Os dois versículos que estabelecem que a Rússia é a fortaleza que prevalece na atual guerra na Ucrânia também são os dois versículos que estabelecem o ponto de partida para ambos os "sete tempos", contra os reinos do norte e do sul de Israel. O versículo dez do capítulo onze identifica a visão externa, que a Irmã White ensina estar baseada na ascensão e queda de reinos.

"Do surgimento e queda das nações, como claramente se vê nos livros de Daniel e do Apocalipse, precisamos aprender quão inútil é a mera glória exterior e mundana. Babilônia, com todo o seu poder e magnificência, sem igual desde então em nosso mundo — poder e magnificência que ao povo daquele dia pareciam tão estáveis e duradouros — quão completamente passou! Como 'a flor da erva', pereceu. Tiago 1:10. Assim pereceu o reino medo-persa e os reinos da Grécia e de Roma. E assim perece tudo quanto não tem Deus por fundamento. Somente aquilo que está ligado ao Seu propósito e expressa Seu caráter pode perdurar. Seus princípios são as únicas coisas firmes que o nosso mundo conhece." Profetas e Reis, 548.

As três guerras por procuração são “tornadas claras nos livros de Daniel e do Apocalipse”, e a chave para essa verdade é a “fortaleza” do versículo dez de Daniel onze. Mas o versículo dez também trata da visão interna, pois o ponto de partida para ambos os “sete tempos” também é identificado em Isaías capítulo sete, versículos oito e nove. O externo e o interno não podem ser separados, e os dois períodos de dois mil quinhentos e vinte anos são também os dois pedaços de madeira de Ezequiel, os quais, quando unidos, representam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é a combinação da Divindade com a humanidade.

A experiência de Daniel com a visão causativa “marah” representa a linha de profecia em que Miguel desce e ressuscita o Seu povo dos últimos dias. Essa ressurreição representa os passos que Cristo realiza para combinar a Sua Divindade com a humanidade do Seu povo dos últimos dias. Isso se cumpre mediante a união da mente divina com a mente humana, de modo que tenham uma só mente, e cumpre-se na sala do trono, no Lugar Santíssimo, que é a “fortaleza” que a irmã White identifica como a “cidadela” (fortaleza) da alma.

Na sala do trono, o povo de Deus dos últimos dias recebe a mente de Cristo e então é assentado com Cristo nos lugares celestiais. O lugar celestial onde Cristo está assentado é a fortaleza ou a cabeça do templo. O templo do corpo tem uma natureza inferior, que é a carne, ou o corpo. Ele também tem uma natureza superior, que é a mente. No versículo dez do capítulo onze de Daniel, a chave que marca a fortaleza da visão externa também marca a fortaleza da visão interna e, ao fazer isso, identifica a história em que os chifres do Republicanismo e do Protestantismo transicionam para a imagem da besta (Republicanismo), ou a imagem de Deus (verdadeiro Protestantismo). Ambos os chifres então se tornam o oitavo, que é dos sete.

O verdadeiro chifre do Protestantismo é, portanto, o chifre filadelfiano, que é o poderoso exército de Ezequiel, e o estandarte de Isaías que é levantado na guerra contra a imagem da besta, primeiro nos Estados Unidos e depois no mundo. Daniel 11, versículo 10, identifica o ponto na história sagrada em que começa a união dos paus. A guerra da Ucrânia começou em 2014, mas somente em 2022 a Rússia começou a invadir a Ucrânia. Em 2023, vinte e dois anos depois de 2001, Miguel começou Sua obra de ressuscitar aqueles que haviam sofrido seu primeiro desapontamento em cumprimento da parábola das dez virgens em 2020. Ele primeiro levantou uma “voz” que agora está clamando no deserto. Em julho de 2023, essa voz começou a clamar, e era a mesma voz que foi levantada no início do movimento de reforma do terceiro anjo em 1989, pois Jesus sempre ilustra o fim com o começo.

A “voz” que clama no deserto começou a soar ao apresentar o capítulo um de Apocalipse, onde a combinação da Divindade com a humanidade é representada como a Revelação de Jesus Cristo, uma revelação que é aberta precisamente antes do encerramento da graça. Daniel experimentou essa revelação no capítulo dez, com a visão “causativa”. A combinação da Divindade com a humanidade nos primeiros versículos de Apocalipse representa a verdade mais importante, com base na regra da primeira menção. A combinação da Divindade com a humanidade, que é o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, é realizada pela Palavra de Deus. Essa Palavra é dada do Pai ao Filho, que a dá ao Seu anjo, que então entrega a mensagem a um representante humano. Os dois primeiros passos são representados pela Divindade. Esses dois passos possuem a distinção de que o segundo passo da divindade representa a Divindade que criou todas as coisas. Os dois passos seguintes são representados pelas criaturas de Deus. O primeiro passo é um anjo não caído, e a segunda manifestação da criação de Deus era aquela à qual havia sido concedido o poder de recriar segundo a sua própria espécie. Esse quarto passo, representando a humanidade, deveria então tomar a mensagem e enviá-la às igrejas, para que as igrejas pudessem “ler e ouvir” aquelas coisas que nela estavam escritas.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

A Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer; e, por meio do seu anjo, a comunicou ao seu servo João; o qual deu testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu.

Bem-aventurado aquele que lê e os que ouvem as palavras desta profecia e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está próximo. João, às sete igrejas que estão na Ásia: graça e paz a vós, da parte daquele que é, que era e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão

diante do seu trono; e da parte de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e nos lavou dos nossos pecados com o seu próprio sangue, e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo os que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele. Assim é. Amém. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso. Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, no reino e na perseverança em Jesus Cristo, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Eu me achava no Espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, uma grande voz, como de trombeta, dizendo: Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último; o que vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia. Apocalipse 1:1-11.